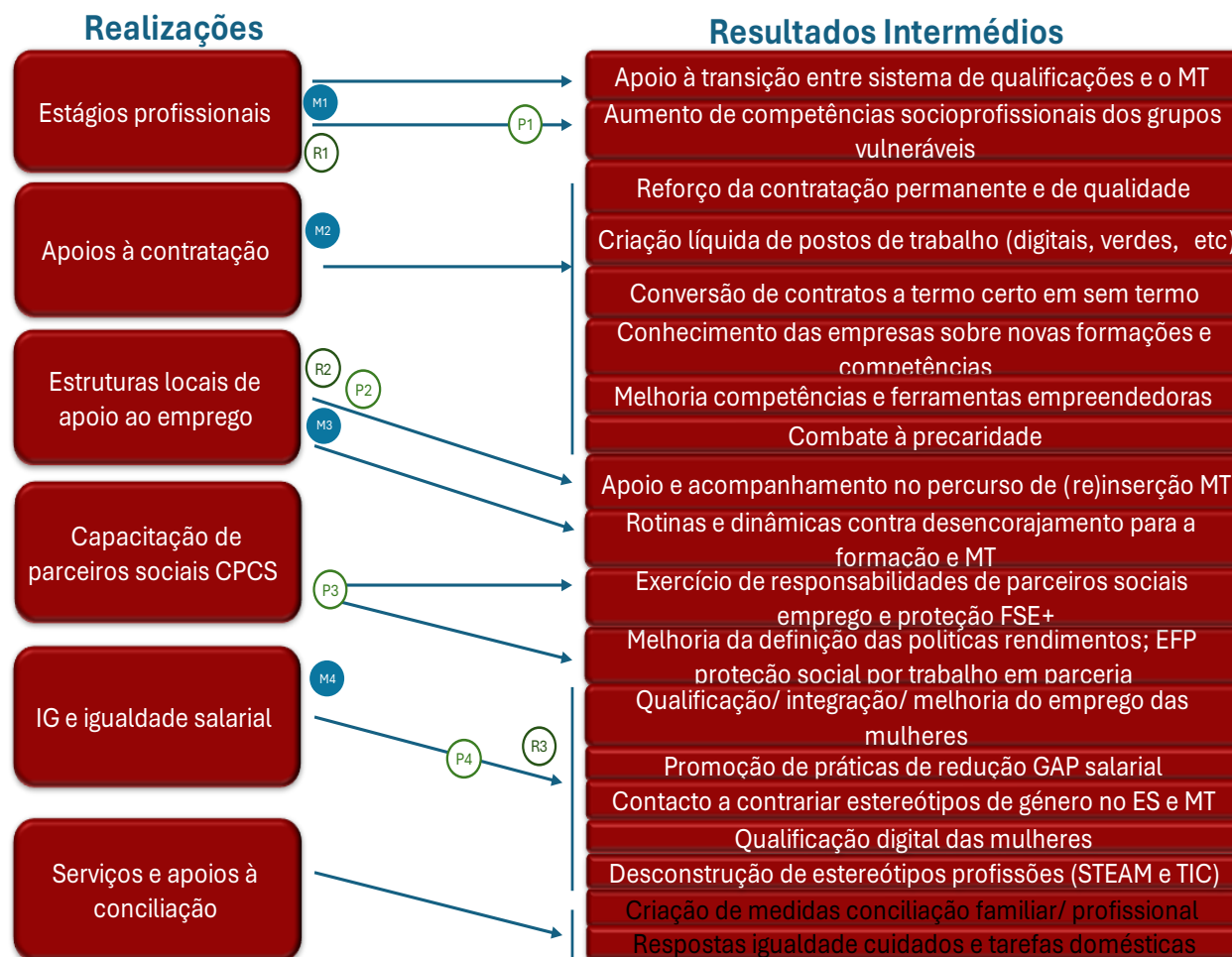


## P4A. Emprego, conciliação da vida profissional e pessoal e igualdade de género



## Mecanismos

- M1** -Ao permitirem experiência prática em contexto real os estágios facilitam a transição entre o sistema de qualificações e o mercado de trabalho e a aquisição de competências socioprofissionais
- M2** -Os incentivos financeiros e fiscais dados às empresas reduzem os custos iniciais de contratação e incentivam as empresas a expandir e contratar novos trabalhadores, a reter talentos, combatendo a precariedade
- M3** -O apoio prático e psicológico das ELE, combinado com oportunidades reais de desenvolvimento de competências, reduz o risco de abandono do MT e promove a criação de rotinas que facilitam a integração no MT
- M4** -A obrigatoriedade de práticas transparentes de salários, auditorias de género e políticas de promoção com base no mérito corrige disparidades salariais de género. Os incentivos legais e financeiros encorajam empresas a adotar práticas de equidade salarial.  
-A exposição de raparigas e rapazes a áreas dominadas por um género específico no ensino superior e no mercado de trabalho (MT) reduz os estereótipos de género

### Pressupostos

#### Qualidade das Realizações

##### **(Realizações – Resultados Intermédios)**

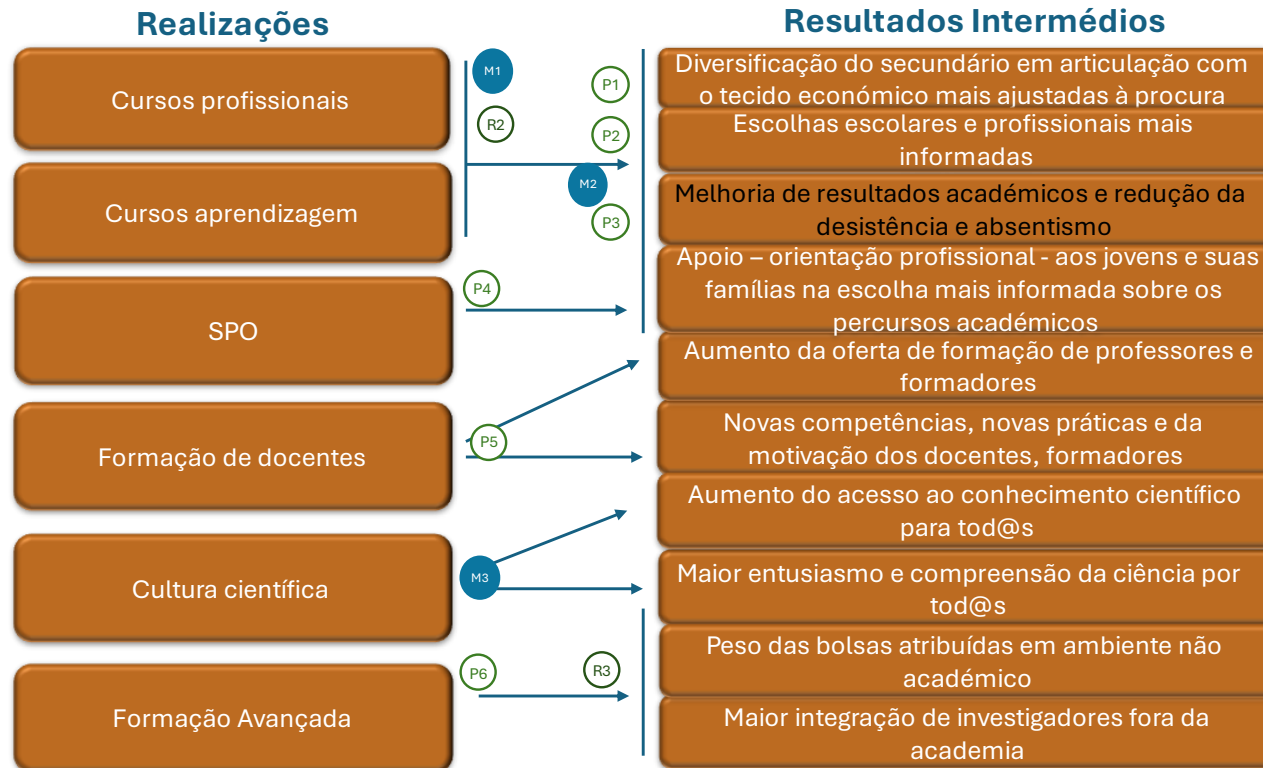
- P1** - o apoio à transição, com orientação e acompanhamento, ajuda os participantes a superar barreiras ao emprego.
- P2**- As ELE são acessíveis, eficazes e dispõem dos recursos necessários, adaptados às necessidades
- P3**-O exercício das responsabilidades dos parceiros sociais e a definição das políticas é limitado por debilidades na sua capacitação
- P4**- As desigualdades entre M e F no MT resultam de questões de qualificação, nomeadamente qualificações digitais básicas e avançadas das mulheres. Rapazes e raparigas escolhem a sua qualificação e profissão em função de estereótipos de género

### Riscos

#### Qualidade das Realizações (Realizações – Resultados Intermédios)

- R1** – os empregadores não perspetivam os estágios como processo de capacitação mas como recurso a mão de obra a baixo custo
- R2**- A disponibilidade do grupo alvo para se envolver no processo é reduzida, limitada por fatores pessoais (saúde mental, desmotivação) ou familiares (assistência à família)
- R3**- As práticas discriminatórias podem persistir de forma velada, com as mulheres a receberem menos oportunidades de promoção ou bónus, entre outros.

### P4B: Mais e melhor qualificação inicial para crescer



## Mecanismos

- M1** - Os cursos profissionais incluem uma componente prática e FCT, o que oferece aos alunos uma visão concreta sobre o que esperar de diferentes carreiras. Esta experiência prática ajuda os estudantes a tomar decisões mais informadas sobre o seu futuro profissional, com base em experiências reais.
- M2** - A abordagem prática, orientada para o MT, a flexibilidade de métodos de ensino e avaliação contribui para que mais estudantes mantenham no sistema de ensino e melhorem os seus resultados.
- M2** - As experiências práticas (visitas a centros de ciência, laboratórios abertos, exposições e oficinas experimentais) estimulam interesse pela ciência. O envolvimento da família e comunidade aumenta o entendimento e a valorização da ciência, promovendo discussões sobre temas científicos no contexto familiar e comunitário.

## Pressupostos <sup>P</sup>

### Qualidade das Realizações

#### **(Realizações – Resultados Intermédios)**

**P1** – as escolhas dos estudantes recaem sobre cursos em que existe maior procura por parte do MT; as escolas profissionais possuem liberdade para escolher as áreas de formação que vão privilegiar, em função das necessidades do MT

**P2** - A FCT é operacionalizada de forma a simular a experiência de um trabalhador qualificado com a formação específica

**P3** - as escolas e formadores fornecem uma orientação profissional adequada, ajudando os estudantes a identificar percursos que lhes interessam e que se ajustam ao mercado.

**P4** - Os psicólogos e orientadores têm formação adequada, atualizada e especializada em orientação vocacional e profissional; têm acesso a dados atualizados sobre o mercado de trabalho, novas profissões e oportunidades de formação; os jovens e suas famílias estão dispostos a participar ativamente no processo de orientação, ouvindo os conselhos dos profissionais e considerando várias opções antes de tomar decisões. As escolas e instituições educativas asseguram que os SPO têm tempo e recursos suficientes para realizar um acompanhamento individualizado e adequado, incluindo sessões de orientação para os alunos e as suas famílias.

**P5** – os programas de formação são de alta qualidade, os docentes e formadores estão dispostos a experimentar novas práticas; nas escolas e centros de formação existem condições adequadas para a implementação de novas práticas, incluindo apoio institucional

**P6** - há uma procura crescente por investigadores com formação avançada no mercado de trabalho não académico, em particular em setores de alta tecnologia, inovação e ciência aplicada.

## Riscos <sup>R</sup>

### Qualidade das Realizações (Realizações – Resultados Intermédios)

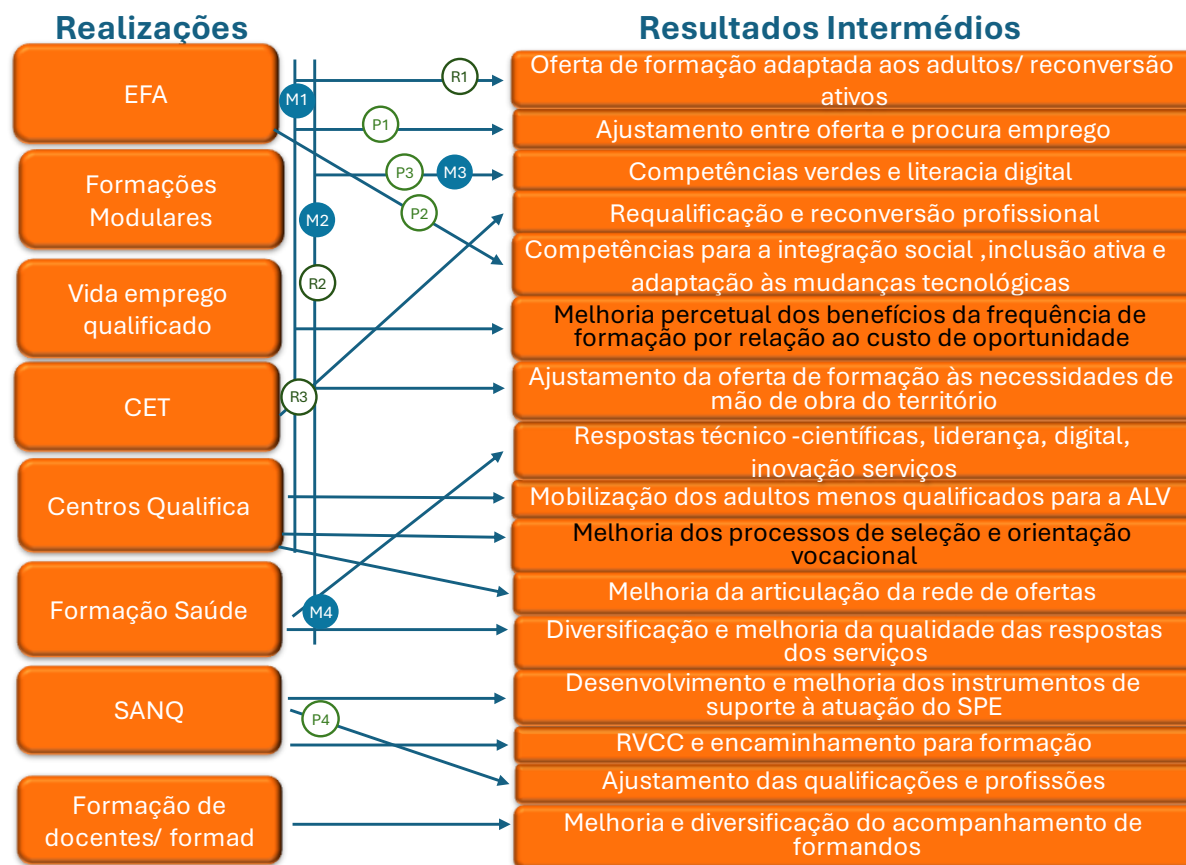
**R1** –desarticulação com o Investimento PRR RE -C06-i01: Modernização da oferta e dos estabelecimentos de ensino e da formação profissional relativo aos Centros Tecnológicos Especializados. Concorrência

**R2** - os cursos profissionais podem ser vistos como uma segunda escolha, o que pode limitar a sua atratividade ou afetar a motivação dos que os frequentam.

**R3** - Falta de absorção dos investigadores pelo mercado de trabalho não académico, especialmente em regiões ou setores onde há escassez de empresas com capacidade para contratar ou integrar profissionais com formação avançada.

**R4** - Limitação do desenvolvimento de novos conhecimentos que, embora sem aplicação imediata, são cruciais para avanços futuros; redução da autonomia dos investigadores e das instituições académicas, forçando-os a adaptar suas linhas de investigação às prioridades do setor privado ou governamental; reduzida capacidade para explorar questões complexas e teóricas sem a pressão de resultados imediatos; distorção do critério de sucesso que passa a ter por base a aplicabilidade prática ao invés do avanço teórico ou contribuição para o corpo de conhecimento científico.

### P4C: Mais e melhor (e)qualificação de adultos para crescer



## Mecanismos

- M1** – A disponibilização de oferta diversificada, com objetivos distintos facilita a formação adaptada às necessidades e disponibilidades dos adultos
- M2** – A disponibilização de oferta diversificada, com objetivos distintos, permite maior ajustamento entre a oferta e a procura de emprego
- M3** – promoção de competências verdes e literacia digital facilita a inserção dos candidatos em setores que valorizam essas competências, contribuindo para um melhor ajuste entre a oferta e a procura de emprego.
- M4** – A formação é desenvolvida com base nas necessidades identificadas no setor da saúde, garantindo que as competências ensinadas são relevantes e aplicáveis ao contexto real e os profissionais por isso sentem necessidade dessa formação

## Pressupostos <sup>P</sup>

### Qualidade das Realizações

#### **(Realizações – Resultados Intermédios)**

- P1** - Os adultos ajustam a procura de formação em função das necessidades do mercado
- P2**- Os adultos em busca de formação têm necessidades de competências para a integração social e de inclusão ativa
- P3**- As competências verdes e a literacia digital são valorizadas pelo mercado de trabalho
- P4**- existe colaboração institucional, acesso a dados confiáveis, metodologias adequadas para identificação de necessidades, envolvimento de stakeholders, capacidade de resposta rápida, formação de profissionais qualificados, integração de políticas de formação e de investimentos estratégicos, promoção de uma cultura de aprendizagem contínua, e um sistema de avaliação e monitorização.

## Riscos <sup>R</sup>

### Qualidade das Realizações (Realizações – Resultados Intermédios)

- R1** –a multiplicação de percursos e ofertas reduz a legibilidade do sistema
- R2**- A articulação entre investimentos em oferta formativa é reduzida e há competição entre ofertas
- R2**- falta de reconhecimento da formação no mercado de trabalho; variabilidade da qualidade da oferta.

#### P4D. Mais e melhor inclusão de pessoas em risco ou em situação de exclusão social



### Mecanismos

- M1** –O período experimental de trabalho, contacto com o MT e uma formação prática permite aos beneficiários adquirir competências e conhecimentos que facilitam a inserção profissional. Uma ação integrada, desenhada para vulneráveis permite ultrapassar os obstáculos que os afastam do mercado de trabalho.
- M2** –A experiência no mercado protegido permite às PCDI demonstrarem as suas capacidades e mais -valia como trabalhadores
- M3** –A persistência de um contato com o MT reduz a perda de competências e capacidade para a empregabilidade.
- M4** –O diagnóstico dos problemas identificados pelas próprias comunidades e o apoio à ação promove a cidadania ativa e a ação integrada e consistente favorece a incorporação de valores como a igualdade de género
- M5** –A formação e capacitação dos agentes da Economia Social, das Organizações da Sociedade Civil e dos Parceiros Sociais e o apoio técnico financeiro aumentam a disponibilidade e qualidade das respostas sociais

### Pressupostos <sup>P</sup>

#### Qualidade das Realizações

##### **(Realizações – Resultados Intermédios)**

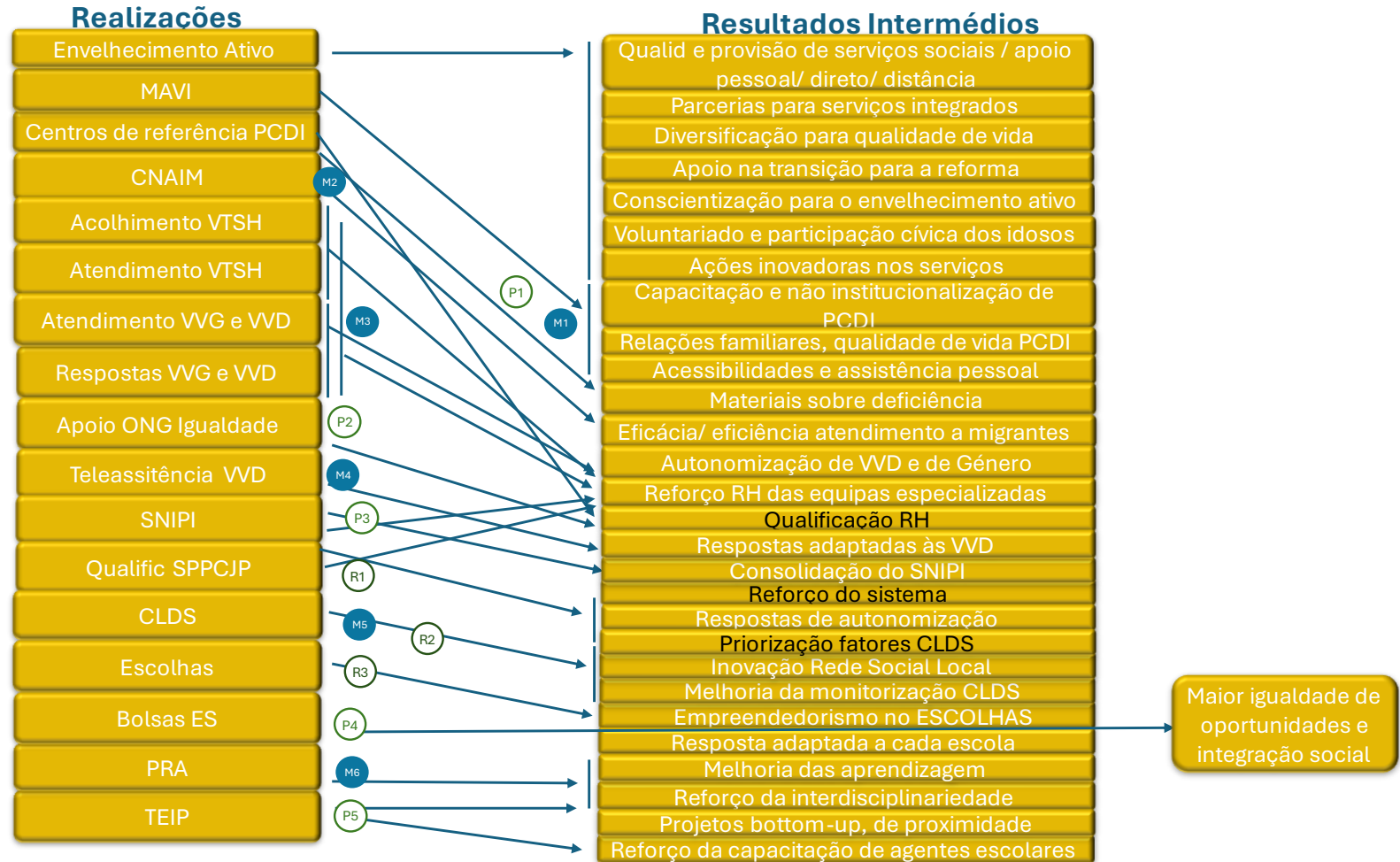
- P1** - O período de contacto com o mercado de trabalho é acompanhado e representa aprendizagem
- P2**- A resposta inclui ações de formação, capacitação, apoio à integração que são articuladas e sequenciais. Condições e pressupostos das entidades são adequados ao público alvo
- P3**- A taxa de emprego entre os ROMA é reduzida por ausência de “competências para a empregabilidade”, aspeto reconhecido pelos próprios.
- P4**- As metodologias de transição para a vida ativa, experimentadas sobretudo junto de PCDI ajustam-se à intervenção junto da comunidade ROMA não inserida no MT
- P5**- A comunidade ROMA não é sensível à relevância de experiências de MT existentes
- P6**- Os empregadores não reconhecem a necessidade de acompanhar trabalhadores ROMA
- P7**- As organizações da sociedade civil e os parceiros sociais (incluindo o CNES) carecem de meios técnicos e financeiros para promover respostas integradas e eficazes e promover a inclusão
- P8**- O fenómeno da violência de género/ doméstica, da discriminação e estereótipos carece de reconhecimento pela sociedade

### Riscos <sup>R</sup>

#### Qualidade das Realizações (Realizações – Resultados Intermédios)

- R1** Indisponibilidade da população vulnerável para participar nas várias etapas do processo.
- R2**- Indisponibilidade dos empregadores para apoiar o emprego de categorias da população vulneráveis

**P4E Mais e melhor acesso a serviços de qualidade**



## Mecanismos

- M1** O envolvimento do destinatário na seleção do assistente pessoal fomenta a sua autonomia e autoestima. Para as famílias reduz o stress e a sobrecarga. O modelo baseado na formação e suporte contínuo e o apoio técnico regular e coordenação pelo CAVI permite confiança e estabilidade e a adaptabilidade e independência que previne a institucionalização
- M2** A centralização do apoio a migrantes nas diversas dimensões de integração (legalização, saúde, emprego, educação), reduzindo a fragmentação de serviços e o apoio de mediadores culturais e linguísticos gera sentimentos de segurança e confiança no sistema, essenciais para a integração.
- M3** A capacitação das vítimas depende de um atendimento multidisciplinar e integral realizado por especialistas de várias áreas (psicólogos, advogados, assistentes sociais) que permite criar um sentimento de apoio essencial para a capacitação.
- M4** A teleassistência, seja por telefone, chat ou outro meio remoto, permite que as vítimas de violência de género acedam a ajuda de forma contínua e imediata, independentemente de onde estejam. Isso é crucial para gerar o sentimento de segurança e apoio de que necessitam
- M5** A priorização dos eixos de intervenção do Programa CLDS no emprego, formação e capacitação mobiliza recursos e fortalece as competências locais, melhorando as condições socioeconómicas
- M6** A implementação do Programa de Recuperação das Aprendizagens leva ao diagnóstico das necessidades educativas dos alunos, resultando em estratégias personalizadas e práticas pedagógicas inovadoras que melhoram as aprendizagens e promovem o sucesso escolar.

## Pressupostos<sup>P</sup>

### Qualidade das Realizações

#### (Realizações – Resultados Intermédios)

**P1** – As atividades de assistência pessoal são suficientemente abrangentes para incluir áreas críticas, como participação social, acesso a serviços de saúde e oportunidades de trabalho. O sistema de apoio permite uma rápida adaptação a novas necessidades de acessibilidade à medida que surgem.

**P2**- O diagnóstico de necessidades é profundo e participado e a formação é então adequada; os RH reconhecem a necessidade e têm disposição de adquirir novas competências e conhecimentos e o contexto apoia as mudanças institucionais

**P3**- As instituições colaboram de forma integrada, os jovens valorizam o modelo de intervenção e participam ativamente e os profissionais estão dispostos a adotar novas práticas.

**P4**- os estudantes e suas famílias estão cientes das bolsas disponíveis e dos processos para se candidatar, garantindo que possam aproveitar essas oportunidades. Existem redes de apoio, como serviços de orientação académica e acompanhamento, que ajudam os estudantes a navegar no sistema de ensino superior e a superar desafios pessoais e académicos.

**P5**- Conhecimento das necessidades específicas, autonomia na alocação de recursos, capacidade/disponibilidade de adaptação dos agentes escolares, colaboração ativa da comunidade e o apoio à capacitação contínua dos profissionais.

## Riscos<sup>R</sup>

### Qualidade das Realizações (Realizações – Resultados Intermédios)

**R1** –falta de coordenação entre serviços, resistência à mudança por parte dos profissionais, recursos insuficientes para formação, desmotivação devido à falta de resultados percebidos e avaliação inadequada das intervenções.

**R2**- Secundarização das funções de apoio direto às famílias e da intervenção na pobreza infantil e dos objetivos de desenvolvimento local

**R3**-O foco excessivo na inserção no mercado de trabalho pode levar à negligência do desenvolvimento de competências sociais e pessoais e resultar numa sobreposição com outros serviços (nomeadamente o SPE)